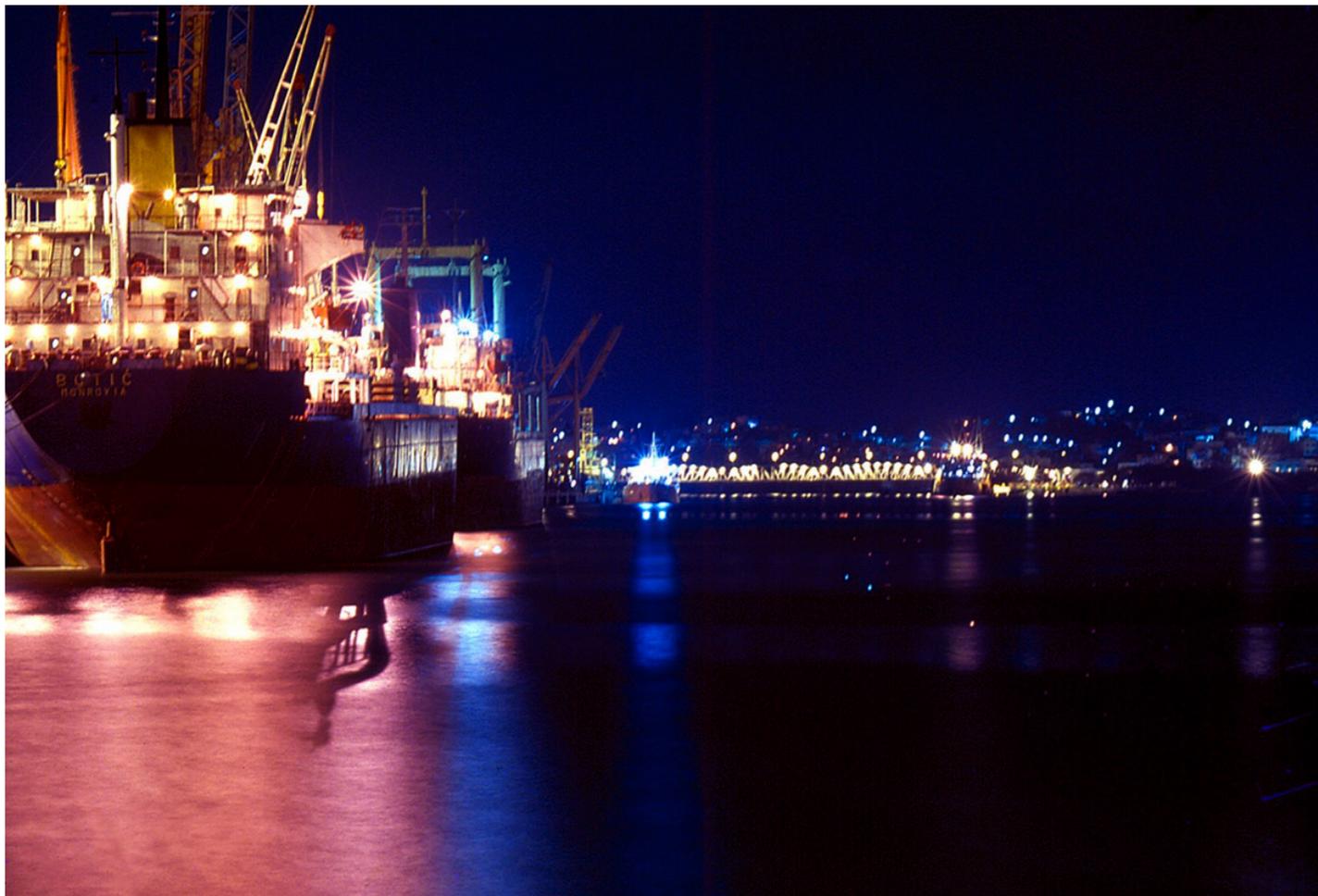


Paisagismo e Sustentabilidade para a Promoção do Bem Estar da Comunidade

Landscaping and Sustainability for the Promotion of Community Well-Being



Resumo

O projeto de extensão da UERGS foi uma prática da interdisciplinariedade e contribuiu com a gestão ambiental da unidade de Tapes, no Sul do Brasil. Neste contexto, o objetivo do projeto foi atingido, onde se recriou o ambiente paisagístico, com frutíferas, plantas medicinais, decorativas nativas ou exóticas. Foi estudada a estruturação do solo com práticas como o plantio de espécies que contribuem para sua reconstituição, reciclagem e reutilização de resíduos com a participação da comunidade. Como metodologias foram realizadas oficinas teórico-práticas totalizando 40 horas no turno da tarde, tendo como público alvo a comunidade local, professores, alunos das escolas da região e acadêmicos da UERGS. As oficinas possibilitaram a troca de saberes, bem como o desafio da conservação do solo, de espécies da vegetação local. Técnicas de paisagismo e “ecodesign” foram aplicadas com a utilização de recursos audiovisuais e apresentação de vídeos. O planejamento e a implementação do espaço paisagístico foram desenvolvidos com participantes que realizaram atividades de manejo e multiplicação das plantas, manejo do solo, medição da área do local do projeto, levantamento de plantas existentes e planejamento paisagístico. O projeto despertou e possibilitou a observação de diferentes ambientes, estimulou o trabalho em equipe, promoveu a participação em ações que contribuíram para tornar os espaços dinâmicos e interativos. Das oficinas resultou a formação de novo espaço, visivelmente agradável, tornando os participantes multiplicadores de ações em prol do bem estar da comunidade.

Palavras-chave: Multiplicadores. “Ecodesign”. Interdisciplinariedade.

¹Fernanda Trescastro Pacheco; ²Margarete Sponchiado

¹Discente Bolsista de extensão (UERGS); Discente do Bacharelado em Gestão Ambiental – UERGS – Unidade Tapes/RS; Tecnóloga em Recursos Pesqueiros: Produção de Pescado (UERGS). fernanda-pacheco@uergs.edu.br. Rua Flores da Cunha, 583. CEP: 96760-000, Centro - Tapes/RS. (51)9792-7621 ou (51)3672-1538.

²Orientadora, Doutora em Ciências, Professora Adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul UERGS – Unidade Tapes. margarete-sponchiado@uergs.edu.br. (51)3672-3055.

Abstract

The extension project of University of the State Rio Grande do Sul (UERGS) was a practice of interdisciplinary and contributed to environmental management in the city of Tapes, southern Brazil. In this context, the aim of the project was recreated a landscaped environment with fruit trees, medicinal native and exotic decorative plants. The soil structure studies with practices such as planting species that contribute to their recovery, recycling and reuse fines with community participation. How methodologies were carried out theoretical and practical workshops totaling 40 hours in the afternoon, where the target audience is the local community, teachers, students from local schools and academics from UERGS. The workshops allowed the exchange of knowledge, as well as soil conservation challenge, species of local vegetation and unfunded. Landscaping techniques and ecodesign have been applied with the use of visual aids and presentation videos. The planning and implementation of landscaped space was developed with participants who performed management activities and multiplication of plants, soil management, site area of measuring the project, survey of existing plants and study forms. The project aroused and made possible the observation of different environments, encouraged teamwork, promoted participation in actions that contributed to make dynamic and interactive spaces. The workshops resulted, in the formation of new noticeably space pleasant, making multipliers participants in actions for the welfare of the community.

Keywords: Multipliers. Ecodesign. Interdisciplinarity.

INTRODUÇÃO

Práticas de paisagismo promovem uma reflexão sobre a constante interferência do homem sobre a paisagem, na busca de ambientes sustentáveis e saudáveis (ABBUD, 2006; LIRA FILHO, 2002; DEMATTE, 1997), além de desenvolver o senso estético, a curiosidade e a paciência para acompanhar os processos naturais e de modificação da paisagem (OLIVEIRA, 2008).

José Lutzenberger, em seu livro “Ecologia: do Jardim ao Poder”, preconiza que um jardim deve auxiliar a criação de imagem e despertar a veneração pela beleza e riqueza da natureza (BACKES, 2005). É um exercício de recriar quando associa coloridos, volumes, texturas, formas e materiais diferentes e ainda transmite movimento através de canteiros sinuosos, com a utilização de plantas em linhas orgânicas (GOLVEA, 2004; SIQUEIRA, 2004).

Acompanhar o crescimento, desenvolvimento e multiplicação natural das plantas possibilita planejar ambientes atrativos com cores e flores nas quatro estações do ano. Ao contrário de muitos países, onde o inverno rigoroso não permite o florescimento o ano todo, no Brasil isso é possível (TUPIASSÚ, 2012).

O solo é um dos fatores mais importantes para o sucesso do projeto de paisagismo, pois dele dependerá diretamente o desenvolvimento das plantas que serão escolhidas para figurarem no cenário com plena beleza de suas melhores formas (BACKES, 2012).

Tornar os ambientes agradáveis e saudáveis, com beleza, decorando-os com plantas, sejam elas arbóreas, arbustivas, com flores, com frutas que proporcionam espaços aconchegantes, prazerosos e, principalmente, inspiradores para o aprendizado do dia a dia, foi o resultado deste projeto de extensão.

O espaço externo de 1.563,67 m² da Unidade de Tapes, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, foi utilizado para elaboração e execução do projeto de paisagismo com sustentabilidade, proporcionou as habilidades de planejar e transformar o ambiente, além de manter a identidade cultural da região, respeitando o clima e a biodiversidade local.

Nesse contexto o projeto visou contribuir com a gestão ambiental e paisagismo da unidade, realizando oficinas voltadas à troca de saberes, bem como o desafio da conservação de espécies da vegetação local.

ATIVIDADES PREPARATÓRIAS DO PROJETO E OFICINAS

As atividades práticas do projeto foram organizadas quatro meses antes das oficinas, como a pesquisa de referencial teórico para fundamentar as atividades e materiais, a serem utilizados no projeto; elaboração de cartazes, folders e fichas de inscrição, divulgados em todas as escolas municipais e estaduais do município de Tapes/RS, com data e local de entrega das fichas de inscrição estabelecidas; mensuração da área onde foram realizadas as oficinas, com a localização e direção geográfica das plantas arbóreas existentes no jardim. Foi utilizado o software AutoCAD 2014 para a elaboração da planta baixa; levantamento das espécies arbóreas e florísticas, com registro fotográfico do jardim; remoção de entulhos do pátio para início de plan-

tio; transplante de mudas de Agave Azul (*Agave tequilana*) e Agave Piteira do Caribe (*Agave angustifolia*).

Por não haver recurso para a implantação do projeto, as ações programadas precisaram ser substituídas. O solo resultante da varredura das ruas da zona urbana da cidade foi levado para a UERGS/Tapes para a construção de novos canteiros, em tratativa com a Secretaria de Obras do município de Tapes. Mudas foram obtidas através de trocas e doação dos participantes das oficinas, professores, alunos e doação da EMATER/Tapes de sementes crioulas. Os bancos de jardim foram construídos pelos participantes com material adquirido em ferro velho e reciclagem de pedaços de troncos de árvore que existiam na própria unidade. O húmus para enriquecimento do solo e fertilização das novas plantas, foi obtido através de uma composteira e uma vermicompostagem, a qual foi alimentada nas oficinas com cascas de frutas, folhas, podas e casca de arroz. A casca de arroz foi doação de uma das participantes, que tem este resíduo proveniente do plantio orgânico em sua propriedade no Assentamento Lagoa do Junco/Tapes. A doação de cinza da casca de arroz, por participante das oficinas, a qual é utilizada para melhoria do solo, correção do pH, combate de fungos e principalmente na substituição de insumos convencionais. As floreiras verticais e horizontais foram feitas com pneus descartados pelas borracharias.

DESENVOLVIMENTO DAS OFICINAS

As atividades do projeto foram realizadas de março a dezembro de 2015, na Unidade UERGS em Tapes. Foram 13 oficinas teórico-práticas, de agosto a dezembro de 2015, totalizando 40h, realizadas no espaço disponível na unidade com a participação de 29 alunos, sendo representantes da comunidade local, professores e alunos das escolas da região e acadêmicos do curso Bacharelado em Gestão Ambiental, para efetuar os trabalhos de implementação do paisagismo.

O projeto de paisagismo com sustentabilidade foi executado no espaço externo de 1.563,67 m² da Unidade de Tapes da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, sendo as tarefas divididas em grupos (Figura 1).

Figura 01: Grupos trabalhando em diferentes formas de canteiros e colocação de casca de arroz como cobertura morta.

Fonte: Autora (2015)



A seguir um breve resumo de cada oficina realizada:

Oficina I - Foram feitas as apresentações dos participantes; esclarecimento sobre a realização do projeto e das oficinas; uma avaliação escrita sobre o que entendiam por paisagismo; introdução ao paisagismo; importância do planejamento; troca de mudas e saberes; tipos de paisagens e a importância da atividade em prol do bem estar.

A primeira tarefa foi realizar um croqui individual da planta baixa do jardim da UERGS - Unidade em Tapes, de como os alunos visualizavam o local e expressar em forma de desenho como gostariam que ficasse, bem como ideias para realização dos futuros trabalhos no local.

Oficina II - Foi trabalhada com diferentes formas de canteiros, orientação geográfica, orientação solar, utilização de resíduos regionais como a casca de arroz e resíduos orgânicos domésticos (cascas, folhas, podas, corte de grama), resíduos na reconstituição do solo, construção de novos canteiros com cobertura morta, mostrando sempre a importância destes fatores para o desenvolvimento sustentável social e regional.

Oficina III – Após dividir os grupos de trabalho, foram propostas as seguintes atividades: limpeza e pintura dos pneus, para a construção de canteiro vertical (Figura 2); elaboração do canteiro de cactáceas e crassuláceas e pintura das letras UERGS no muro da unidade, com letras medindo 1,40 m de altura por 1,50 m de largura.

Oficina IV – Exercício de planejamento em equipe, com auxílio audiovisual das imagens da Secretaria Municipal de Saúde de Tapes. Os alunos discorreram sobre propostas de modificação e reestruturação da área visando à sustentabilidade e ao aproveitamento de materiais disponíveis no local.



Figura 02: Canteiro vertical com utilização de pneus e resíduos orgânicos regionais.

Fonte: Autora (2015)

Oficina V - Explicação sobre propagação de plantas através de estaquia, mergulhia, alporquia e divisão de rizomas ou touceiras antes de começar os trabalhos práticos do dia. Retirada de plantas indesejadas dos canteiros, com posterior

aproveitamento como matéria orgânica para a composteira; elaboração de canteiros com sementeira das sementes crioulas; elaboração de cerca reutilizando “painéis que eram das janelas da UERGS”; plantio de mudas de *Dracena* sp. (retiradas do próprio jardim e com doações dos participantes) (Figura 3), utilizando como cobertura morta a casca de arroz para auxiliar na retenção da umidade na terra.

Figura 03: Plantio de mudas de *Dracenas* (*Dracena* sp.).

Fonte: Autora (2015)



Oficina VI - Exercício de planejamento. Cada participante escolheu um local e projetou uma área de convívio e lazer. Finalizado, mostra e relata o desenho feito ao grupo, compartilhando saberes.

Oficina VII - A importância da biodiversidade de sementes crioulas e plantas ornamentais no planejamento urbanístico. Reformulação de canteiros com adição de matéria orgânica, solo, novas mudas e colocação de casca de arroz como cobertura morta. Colocação das floreiras de pneus para demarcação do estacionamento, com plantio de *moreia-bicolor* (*Dietes bicolor*) e grama-preta (*Ophiopogon japonicus*) nas floreiras. Plantio de mudas de espada de São Jorge (*Sansevieria trifasciata*) na beira do muro e o transplante de uma pitangueira (*Eugenia uniflora*).

Poda de espécies arbustivas do jardim, sendo transformadas em mudas para plantio e troca com os participantes.

Oficina VIII - Plantio de flores e folhagens no canteiro vertical de pneus e transplante de mudas de *estrelícia* (*Strelitzia* sp.).

Oficina IX - Apresentação de vídeo sobre compostagem e vermicomposteira doméstica. Após, elaboração desta com os resíduos orgânicos domésticos, dos alu-

nos e da unidade e com minhocas vermelhas da Califórnia (*Eisenia foetida*) doadas por participante. O produto final, o húmus, foi utilizado para adubação. Esta atividade colabora com o município que ainda não recicla os resíduos orgânicos conforme o Plano de Resíduos Sólidos.

Foi realizada a Instalação de um pergolado com a utilização de postes de madeira e barras de ferro existentes no local, com fios de arame para sustentar *glícínias* (*Wisteria* sp) e *videiras* (*Vitis* sp).

Oficina X - Implantação dos bancos de jardim (Figura 4), idealizados, comprados, pintados, montados e instalados pelos participantes com materiais reutilizáveis do ferro velho.



Figura 04: Bancos com materiais do Ferro Velho.

Fonte: Autora (2015)

Oficina XI - Decoração de um ambiente de reflexão, lazer, descanso e até mesmo de estudo com plantio de flores *lisimaquia* (*Lysimachia procumbens*); colocação de pneu na parede com mudas de *gerânio pendente* (*Pelargonium peltatum*); pintura de bancos e de vaso.

Oficina XII - Construção de canteiros com utilização de solo resultante da varredura das ruas e de terra preta doada; transplante das mudas de hortaliças que foram semeadas na Oficina V (repolho, brócolis, couve, salsa, pimenta, tomate e moranga) e cobertura morta para proteção da umidade com grama de jardim doada (proveniente de “limpezas” de pátios da cidade).

Aplicação de adubo foliar à base de pó de rocha, 100% natural, com auxílio de borrifador manual numa proporção de 2,5 gramas por litro sendo pulverizado uma vez por semana nas folhas das plantas (Figura 5).

Figura 05: Canteiros de hortaliças e aplicação de adubo foliar à base de pó de rocha.

Fonte: Autora (2015)



Oficina XIII – Avaliação dos trabalhos, utilizando as fotos das atividades realizadas. Por escrito, individualmente, os alunos responderam três questões: 1) O que é paisagismo para você? 2) Qual o maior aprendizado nestes meses de oficinas? Mudou alguma coisa no modo de ver o ambiente em que vivemos?

As respostas foram comparadas com as escritas da primeira oficina e constatou-se o crescimento dos alunos em companheirismo, a partir dos conhecimentos adquiridos através das trocas de saber e dos trabalhos realizados em equipe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto despertou os alunos para o estudo da forma, o senso de estética e o planejamento. Possibilitou a observação de diferentes ambientes, estimulou o trabalho em equipe, promoveu a participação em ações que contribuiriam para tornar os espaços dinâmicos e interativos.

Com a utilização de materiais, que antes não eram de grande importância, como pneus descartados nas borracharias e peças de ferro velho, conseguimos como resultado a formação de novos espaços visivelmente agradáveis, tornando os participantes multiplicadores de ações em prol do bem estar da comunidade.

Ao dispormos de sementes crioulas motivamos o resgate de antigos saberes, assim como a utilização de plantas para o combate de pragas em plantas domésticas. A compostagem e a vermicompostagem possibilitaram um novo destino aos resíduos orgânicos, que eram descartados aumentando a incumbência do poder público.

Os encontros possibilitaram as trocas de conhecimentos e sabedorias populares, que foram levadas e concretizadas nos círculos de convívio e de amizade de cada participante.

REFERÊNCIAS

- ABBUD, B.** Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística. 2ed. São Paulo: Senac. 2006. 207p.
- BACKES, T.** Lutzenberger e a Paisagem. Porto Alegre: Paisagem do Sul editora. 2005.
- BACKES, T.** Paisagismo para celebrar a vida: Jardins como cura da paisagem e das pessoas. Porto Alegre: Paisagem do Sul editora. 2012. 57p.
- DEMATTE, M.E.S.P.** Princípios de paisagismo. Jaboticabal: Unesp. 1997. 104p.
- GOLVEA JR., A. C.** Jardins do Brasil: anuário brasileiro dos arquitetos/paisagistas. V.4. Cotia: Decor&Arts Acessória Editorial Ltda. 2004. 240p.
- LIRA FILHO, J.A.** Paisagismo: elementos de composição e estética. Série Planejamento Paisagístico. Coleção Jardinagem e Paisagismo. Viçosa: Aprenda fácil. 2002. 173p.
- OLIVEIRA, A.R.** Tantas vezes paisagem. Rio de Janeiro: [s.n.], 2008. 151p.
- SIQUEIRA, V. B.** Burle Marx: Espaço da arte brasileira. São Paulo: Cosac & Naify. 2004. 128 p.
- TUPIASSÚ, A.** Recursos Vegetais. In: BRAGA, M.A. Curso Municipal de Recursos Paisagísticos. São Paulo: SVMA, 2014. 1, 59p.

AGRADECIMENTOS

À Secretaria de Obras do Município de Tapes/RS, pela terra resultante da varredura das ruas da zona urbana para realização deste projeto e o transporte de resíduo orgânico (casca de arroz) doado pelo Assentamento Lagoa do Junco;

À EMATER/Tapes, pela doação de sementes crioulas para realização da horta orgânica;

Aos alunos monitores de disciplinas afins ao projeto e a todos que contribuíram direta e indiretamente para a realização deste projeto,

À UERGS pela bolsa de extensão.